

A ESPECIALIZAÇÃO NA CULTURA DO TABACO

STEFANIE HERBSTHOFER¹; OX SIAS D'AVILA²; MARIO DUARTE CANEVER³
DÉCIO SOUZA COTRIM⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – stefanie.herbsthofe@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – oxilas@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – deciocotrim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A diversificação e a especialização da produção agrícola são temas bastante discutidos atualmente no setor rural, e representam uma escolha decisiva para os agricultores.

Segundo PLOEG (2008), a agricultura pode ser conceituada a partir de três grupos díspares, porém inter-relacionados: a agricultura camponesa, a agricultura empresarial e a agricultura capitalista. Os dois primeiros grupos estão intimamente conectados com os temas anteriormente citados.

A agricultura camponesa se baseia no uso sustentado do capital ecológico, e considera a defesa e o melhoramento das condições de vida dos camponeses. Ela apresenta como principais características a multifuncionalidade, a mão-de-obra familiar, a posse das terras e dos meios de produção por parte dos familiares, e a produção voltada não só para o mercado, mas também para a reprodução da unidade agrícola e da família.

Já a agricultura empresarial é essencialmente baseada no capital financeiro e industrial, expandindo-se através do aumento de escala, com produção altamente especializada e voltada para o mercado (PLOEG, 2008).

Essa dinâmica entre especialização e diversificação pode ser observada em ambientes empíricos como em produtores familiares, por exemplo das propriedades produtoras de tabaco do território Centro Sul/RS.

Este artigo, que compõem parte de uma linha de pesquisa do Núcleo de Estudo do Agronegócio, objetiva caracterizar a dinâmica da especialização dos agricultores que cultivam tabaco buscando quais fatores possuem maior significância nessa vertente de produção.

2. METODOLOGIA

As informações de campo para este texto foram retiradas do banco de dados sobre o tabaco, sistematizado e codificado por uma equipe da UFPEL, utilizando o *software SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*.

Esses dados são provenientes de entrevistas realizadas pela equipe de ATER da Emater/RS, em visitas de diagnóstico a 960 agricultores familiares produtores de tabaco dentro dos municípios de Dom Feliciano, Chuvisca, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Barão do Triunfo, São Jerônimo e General Câmara (COTRIM, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a caracterização da especialização na cultura do tabaco, foram utilizadas variáveis que apontam a representação da renda do tabaco no orçamento da família, os anos do agricultor na atividade, a quantidade de pés de

tabaco plantados na safra de 2013, a integração com a indústria fumageira e a existência de dívidas com a indústria fumageira.

A tabela 1 mostra a relação existente entre a representação da renda do tabaco no orçamento dos agricultores e os anos na atividade. Percebe-se que, em todos os níveis de representação, a faixa mais expressiva dos anos na atividade é a de 11 a 20 anos.

Tabela 1. Relação entre a representação da renda do tabaco no orçamento e os anos na atividade

Representação da renda do tabaco no orçamento		Anos na atividade					
		Até 10	De 11 a 20	De 21 a 30	De 31 a 40	Acima de 41	Total
Até 25%	Soma	2	5	2	1	0	10
	%	20,0%	50,0%	20,0%	10,0%	0,0%	100,0%
De 26 a 50%	Soma	10	24	21	8	1	64
	%	15,6%	37,5%	32,8%	12,5%	1,6%	100,0%
De 51 a 75%	Soma	52	60	48	29	7	196
	%	26,5%	30,6%	24,5%	14,8%	3,6%	100,0%
Acima de 75%	Soma	56	126	79	63	6	330
	%	17,0%	38,2%	23,9%	19,1%	1,8%	100,0%
100%	Soma	20	28	34	15	3	100
	%	20,0%	28,0%	34,0%	15,0%	3,0%	100,0%
Total	Soma	140	243	184	116	17	700
	%	20,0%	34,7%	26,3%	16,6%	2,4%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 2 relaciona a representação da renda do tabaco no orçamento dos agricultores e a quantidade de tabaco plantada no ano de 2013. É perceptível, em todos os níveis de representação, que a faixa mais com maior expressão de quantidade plantada refere-se a variável denominada “até 50.000 pés”.

Tabela 2. Relação entre a representação da renda do tabaco no orçamento e a quantidade de tabaco plantada em 2013

Representação da renda do tabaco no orçamento		Quantidade plantada em 2013					
		até 50.000	50.001 a 100.000	100.001 a 150.000	150.001 a 200.000	acima de 200.001	Total
Até 25%	Soma	10	1	0	0	0	11
	%	90,9%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De 26 a 50%	Soma	58	8	0	0	0	66
	%	87,9%	12,1%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De 51 a 75%	Soma	152	45	4	0	0	201
	%	75,6%	22,4%	2,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Acima de 75%	Soma	216	109	16	1	2	344
	%	62,8%	31,7%	4,7%	,3%	,6%	100,0%
100%	Soma	71	27	2	0	0	100
	%	71,0%	27,0%	2,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	Soma	507	190	22	1	2	722
	%	70,2%	26,3%	3,0%	,1%	,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 3 apresenta a relação existente entre a representação da renda do tabaco no orçamento dos agricultores e a integração com a indústria fumageira. Nota-se que a integração com a indústria não é predominante apenas onde a representação da renda do tabaco no orçamento é inferior a 25%; e que quanto maior a representação, maior a predominância da integração.

Tabela 3. Relação entre a representação da renda do tabaco no orçamento e a integração com a indústria

Representação da renda do tabaco no orçamento		Integração com a indústria		
		Não	Sim	Total
Até 25%	Soma	8	7	15
	%	53,3%	46,7%	100,0%
De 26 a 50%	Soma	19	53	72
	%	26,4%	73,6%	100,0%
De 51 a 75%	Soma	36	176	212
	%	17,0%	83,0%	100,0%
Acima de 75%	Soma	55	300	355
	%	15,5%	84,5%	100,0%
100%	Soma	10	93	103
	%	9,7%	90,3%	100,0%
Total	Soma	128	629	757
	%	16,9%	83,1%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A relação entre a representação da renda do tabaco no orçamento dos agricultores e a existência de dívidas com a indústria fumageira pode ser observada na tabela 4. Percebe-se que, em todos os níveis de representação, o que apresenta a maior percentagem de dívidas é o de 100%; porém a ausência de dívidas predomina em todos os níveis.

Tabela 4. Relação entre a representação da renda do tabaco no orçamento e a existência de dívidas com a indústria

Representação da renda do tabaco no orçamento		Dívidas com a indústria		
		Não	Sim	Total
Até 25%	Soma	14	1	15
	%	93,3%	6,7%	100,0%
De 26 a 50%	Soma	55	17	72
	%	76,4%	23,6%	100,0%
De 51 a 75%	Soma	164	48	212
	%	77,4%	22,6%	100,0%
Acima de 75%	Soma	248	107	355
	%	69,9%	30,1%	100,0%
100%	Soma	62	41	103
	%	60,2%	39,8%	100,0%
Total	Soma	543	214	757
	%	71,7%	28,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Utilizando o índice de correlação de Pearson para verificar a significância de cada variável independente com a variável dependente “representação”, é possível afirmar que entre todas as variáveis analisadas, a única que não

apresentou significância relativa com a variável em questão foi a denominada “anos de atividade na cultura fumageira”.

Tabela 5. Correlação de Pearson entre todas as variáveis analisadas

		Representação	Anos	Quantidade	Integração	Dívidas
Representação da renda do tabaco no orçamento	Pearson Correlation	1	,047	,135	,146	,130
	Sig. (2-tailed)		,219	,000	,000	,000
	N	757	700	722	757	757

Fonte: Elaborado pelo autor

De maneira geral, a análise dos dados nos mostra que para a maioria dos produtores entrevistados, o tabaco representa acima de 75% da renda, e essa faixa tem como características a plantação de até 50.000 pés de tabaco, possuindo a integração e a existência de dívidas com a indústria fumageira, e estão a até 20 anos na atividade do fumo.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão preliminar é possível perceber os indicadores que levam os produtores a se especializarem como alto percentual de renda composta pelo tabaco, consequentemente plantio de mais de 50.000 pés de fumo, integração e existência de dívida com a indústria fumageira e até 20 anos de ação na atividade. Por outro lado, pode-se afirmar a inexistência de correlação entre os indicadores anos de ação na atividade e representação da renda do tabaco no orçamento.

Essas conclusões tratam-se de uma primeira aproximação ao banco de dados que será aprofundada em um estágio na Emater de Camaquã, no segundo semestre de 2016, para futuramente ser possível correlacionar esses indicadores também com a dinâmica da diversificação de cultivos nesse grupo social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLOEG, J. D. van der. Panorama geral. In: PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. Cap. 1, p. 17 – 31.

COTRIM, D.S. et al. **A caracterização dos agricultores familiares que cultivam tabaco no território Centro-Sul/RS**. SOBER, 2016

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Chamada pública para seleção de entidade executora de assistência técnica e extensão rural para agricultores/as familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na região sul do Brasil**. 2013. Acessado em: 11 jul. 2016. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_SUL_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf